

DIAGNÓSTICO DE AÇÕES DE DIVERSIDADE DE GÊNERO VIA PLATAFORMAS DIGITAIS

Alice de Souza Ribeiro

Doutora, UFSM

Katiele Hundertmarck

Mestre

Cadiani Lanes Garcez

Mestre, UFSM

Luciana Perazollo Cristofari

Graduada, IFFAR

Juliana Mezomo Cantarelli

Doutora, IFFAR

Resumo

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) expandiram em grande medida as possibilidades de criação, produção, disseminação e consumo de bens culturais e educativos, apontando para a descentralização e democratização de conteúdos. Com a pandemia de COVID-19 no ano de 2020 no Brasil, a utilização desses espaços se tornou o único recurso não só para entretenimento, mas como plataformas oficiais de educação e formações acadêmicas e profissionais. Nesse sentido, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos, promoveu atividades formativas utilizando distintas plataformas digitais, como Google Meet, YouTube, Facebook e Instagram. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar como a utilização dessas tecnologias de informação e comunicação atingem o público-alvo, especialmente os estudantes da instituição, bem como suas potencialidades e limitações. Para tal, a metodologia será de

caráter exploratório-descritiva e abordagem quali-quantitativa, a partir de dados primários coletados das diferentes plataformas digitais e dados secundários disponíveis em bases de dados e bibliotecas.

Palavras-chave: Diversidade de Gênero, Educação em Saúde, Educação Sexual, Minorias Sexuais e de Gênero, Sexualidade.

Introdução

A difusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem contribuído com os modos como vivemos em sociedade, gerando impactos não só de ordem econômica como também simbólica (LIMA, 2018, p. 75). A popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) modificam as experiências na sociedade, proporcionando diferentes práticas sociais e meios de comunicação. As mídias digitais, principalmente a Internet, deixam de ser exclusivas do computador *desktop* e passam a ocupar outros espaços, como ruas, praças, bancos, restaurantes etc. Passam a contribuir, portanto, para a organização do cotidiano da vida urbana e seus espaços públicos (VILAÇA & ARAÚJO, 2016, p.17).

Ainda para Vilaça e Araújo (2016, p.18), a cidade contemporânea, imersa em tecnologias, vem experimentando diferentes formas de relações sociais entre os seus usuários. As redes sociais digitais possibilitam que os indivíduos interajam com outros usuários da

rede, que leiam notícias, opinem, reivindiquem, produzam seu próprio conhecimento, divulguem informações e até mesmo se mobilizem coletivamente. São novas maneiras de compartilhar, usufruir e fazer parte da sociedade em que vivem e até onde nos parece, tendem a permanecer até que algo mais novo a substitua.

Diante da pandemia do novo coronavírus (COVID - 19), o Ministério da Educação (MEC) atendeu à solicitação feita pelas variadas instituições representante de escolas e universidades, públicas e privada, bem como as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais pelo ensino remoto pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020, p.01). Essa situação de ensino remoto ainda é realidade na maioria das instituições de ensino do país e com a gravidade da pandemia no momento atual, ainda não há previsão concreta de uma retomada às atividades de ensino presenciais.

Os Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual do Instituto Federal Farroupilha (NUGEDIS), foram instituídos na Instituição pela resolução nº023/2016 do Conselho Superior. Têm por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de promover o

respeito e a valorização de todos os sujeitos, e proporcionar espaços para debates, vivências e reflexões referentes às questões de gênero e diversidade sexual, também visando a permanência e êxito dos estudantes.

A inserção da temática “Gênero e diversidade sexual” na escola têm sido construídas com grande esforço em nosso país por grupos organizados (ativistas e militantes), educadores, pesquisadores e poder público, e se materializando em pesquisas, artigos, eventos, em ações educativas e em documentos oficiais. Nesse momento de atividades remotas de ensino, há a necessidade de adotar metodologias diferentes para que os NUGEDIS continuem cumprindo seu papel inconstitucional.

Diante desse contexto, este relato traz as tecnologias digitais utilizadas como recursos para o processos de debates, discussões e acolhimento das pautas as quais o NUGEDIS do IFFar *Campus* Júlio de Castilhos se propõem.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido com prerrogativas da abordagem qualitativa, cujo principal foco é o estudo do processo vivenciado pelos sujeitos e grupos nas práticas *on-line*.

A adoção do enfoque qualitativo não rejeita algumas formas de quantificação, desde que adequadas ao objeto de pesquisa e necessárias à apresentação dos dados do trabalho. Na análise de conteúdo de cunho quantitativo, as inferências são feitas a partir da frequência com que certas características do fenômeno ocorrem, explica LAKATOS; MARCONI (1991, p. 270).

A metodologia utilizada foi de caráter descritiva e exploratória, aborda um estudo bibliográfico e documental, bem como dados obtidos em atividades, em que se discute as contribuições das tecnologias digitais para o processo de diálogo e debate em que se enfrenta a pandemia do novo coronavírus (COVID - 19).

Referencial teórico

Os ambientes educacionais, enquanto instituições responsáveis pelo desenvolvimento social e intelectual dos indivíduos, do patrimônio cultural da humanidade, possuem um papel relevante na

socialização dos saberes e das práticas relacionadas à diversidade. No entanto, no contexto educacional, temas como sexualidade, diversidade e relações de gênero ainda são regulados por preceitos morais e, portanto, mantidos sob uma ótica sexista e heteronormativa, em que prevalece o caráter biológico aos aspectos sociais e culturais, que tanto influenciaram as relações de gênero.

Como parte das instituições que interagem e se integram na sociedade, a escola tem, em seu interior, sujeitos que trazem de suas relações mais amplas as aprendizagens que se configurarão, de modo desigual – dadas as relações de poder na escola – nos conhecimentos gerados com seus movimentos curriculares. Isto significa assumir que, independente das prescrições curriculares dos órgãos governamentais, a escola se caracteriza como espaço privilegiado de encontro de diversas leituras e conhecimentos do mundo. Mesmo reconhecendo a legitimidade e a força dos conteúdos curriculares prescritivos, a potencialidade e os saberes gerados através das relações constituídas nos espaços escolares serão frutos das tensões culturais de seus diversos sujeitos (BRAGA, CAETANO & RIBEIRO, 2018, p. 14).

O Instituto Federal Farroupilha, por meio da Coordenação de Ações Inclusivas instituiu em todos os seus *campi* os Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS, que têm por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de promover o respeito em caráter permanente por meio da valorização de todos os sujeitos, proporcionar espaços coletivos para debates, vivências e reflexões referentes às questões de gênero e diversidade sexual. O trabalho dos NUGEDIS consiste em intervenções educativas constantes, abordando as temáticas a ele atribuídas ao longo do ano letivo. No entanto, com a realidade da pandemia por coronavírus, as instituições de ensino como um todo buscaram alternativas para mediar o processo formativo de forma remota dando continuidade ao calendário acadêmico, bem como às pautas inclusivas. As tecnologias digitais se apresentam como recursos favoráveis para a mediação, sobretudo no que tange às diferentes possibilidades de transformar tais ferramentas em salas de aulas virtuais, que possibilitam a interação de alunos, alunas, alunes e professores e professoras.

Resultados e discussão

A coleta de dados foi realizada por meio de registros de presença nos eventos presenciais, e por número de acessos nas plataformas digitais. As ações, data, modalidade e participantes foram sistematizadas e dispostas no quadro abaixo.

Quadro 1 - Quadro sistemático das atividades realizadas pelo NUGEDIS no ano de 2020.

DATA	AÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PESSOAS ATINGIDAS
Março 2020	I Semana das Mulheres	Padrões Femininos de Beleza – Cursos Técnicos Integrado e Subsequente Agropecuária. I Seminário NUGEDIS - Tema: Violências e Femicídio – Ensino Superior e Subsequente Alimentos. Maternidades Viáveis (NUGEDIS/NAPNE) e I Café das Mulheres (servidoras, estagiárias e terceirizadas).	Presencial: 400
De 22 a 26 de junho - Integrado, Subsequente, Superiores e Comunidade em geral. NUGEDIS	I Semana da Diversidade	1- Curtas em redes sociais sobre temáticas diversas do grande tema LGBT 2- 22/06 - Aula on-line sobre Violência contra mulheres TRANS - Marina Calegari - Advogada e Ativista. 3- 23/06 – LGBT e saúde - Maiquel Francisco dos Santos Rios 4- 24/06 - Live “Falando de Minorias Sexuais na Escola” Prof. Fernando Seffner - UFRGS. 5- 25/06 – LGBT e trabalho - Alef Vieira Mustafa 6- 26/06 - LGBT e raça - Cristiane Barbosa Soares. 7. Vídeo Institucional Orgulho LGBT	Curtas: 746 Live Prof. Fernando Seffner: 971 Total: 1717
Julho de 2020	Mulheres e cinema	Atividade integrada do NUGEDIS com o projeto cine debate - debatedoras, convidamos a professora Rosângela Montagner e Alice Ribeiro, Presidenta do NUGEDIS/JC.	20

Agosto de 2020	07/08 - Lei Maria da Penha completa 14 anos, o NUGEDIS promove um cine-debate para a reflexão da temática	cine-debate para a reflexão da temática “Violência doméstica” através do documentário “As rosas que calam”. Comunidade acadêmica. NUGEDIS.	On-line: 60 Visualizações: 46 Total: 106
30/09/2020	Live	IV Encontro de Educação e Diversidade: da reflexão à prática - IFC campus Concórdia	Visualizações: 1.400
16/10/2020	Live	Identificando a masculinidade tóxica - Palestrante Emiliano Kelm -estudante de filosofia UFSM	Visualizações: 458
25/11/2020	Live - Dia Internacional do Enfrentamento a Violência Contra a Mulher	“Combate à Violência contra a mulher: uma proposta restaurativa” Fernanda Broll Carvalho de Almeida - Promotora de Justiça (Santo Ângelo - RS) Rafael Vilar Sampaio - Defensor Público do Estado do Ceará.	Visualizações: 253
01/12/2020	Live - Dia Internacional de Combate ao HIV	“Para além do Dia Mundial de luta contra a AIDS: a luta pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos” Palestrantes: Maiquel Francisco dos Santos Rios - Enfermeiro do Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM Marcelo Totti - Cirurgião - Dentista do Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de castilhos Taís Tasqueto Tassinari - Enfermeira. Mestre e doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem-PPGEnf da UFSM.	Visualizações:152
	Feicoop - “Educação pela igualdade de gênero: da existência à violência”	Palestrante: Alice de Souza Ribeiro	Visualizações: 557

Quadro 1: Quadro sinóptico com informações dos artigos incluídos na análise, 2021.

Fonte: Esquema elaborado pelas autoras.

Os dados apresentados pelo quadro acima, mostram que os eventos na modalidade remota, ou seja, *on line* obtiveram mais êxito no que tange o número de pessoas alcançadas, onde grandes plataformas digitais de *streaming* ganham relevância dada a concentração do acesso a informações *on-line* por meio de canais como *YouTube* e *Google Meet* por exemplo (LIMA, 2018, P. 82).

Quando esses eventos são oferecidos em ambiente escolar tradicional, a adesão acaba sendo condicionada a diversos fatores que estão além da vontade do próprio estudante, onde as implicações para o trabalho da sexualidade dentro desse ambiente onde, segundo Louro (2003, p. 57), “diferenças, distinções, desigualdades... a escola entende disso”, podem haver dificuldades. Na verdade, a escola produz essa dificuldade, por meio de múltiplas formas que classifica, ordena e hierarquiza, tanto aqueles que estão dentro delas como aqueles que, porventura, não tiveram acesso a ela.

Desta forma as instituições escolares ainda estão na posição de produção e reprodução da exclusão das instituições escolares, às comprometem politicamente com mudanças sociais, culminando deste modo em discussões na aproximação e encontro entre direitos humanos, cidadania plena e inclusão social. Pode-se observar que no tangente à educação, desde o século XVIII percebe-se a produção de uma teia discursiva acerca da sexualidade, já que a instituição pedagógica, por sua vez, “concentrou as formas do discurso neste tema; estabeleceu pontos de implantação diferentes; codificou os conteúdos e qualificou os locutores” (FOUCAULT, 2007, p. 36). Sendo assim, nessa produção discursiva acerca da sexualidade, a escola se apresenta como “uma das instituições nas quais se instalam mecanismos do dispositivo da sexualidade; através de tecnologias do sexo, os corpos dos estudantes podem ser controlados, administrados” (ALTMANN, 2001, p. 578), por meio de estratégias de poder e de saber.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar as tecnologias digitais utilizadas como recursos para o processos de debates, discussões e acolhimento das pautas as quais o NUGEDIS do IFFar *Campus* Júlio de Castilhos se põem.

Desse modo, ficou evidenciado que, sendo o ambiente escolar considerado ainda um espaço excludente na temática de gênero e diversidade, a internet contribui amplamente para o alargamento

das possibilidades de participação de estudantes e comunidade acadêmica em geral, em ações educativas da temática. Essa modalidade, que surge em um momento em que atividades presenciais não são possíveis, devido à pandemia de coronavírus, temos claro que não resulta na extinção das estruturas tradicionais de ensino, e nos leva a refletir sobre que passos são necessários tomar para que a temática flua mais livremente nesses ambientes.

Referências

ALTMANN, H. **Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2001.

BRAGA, K.D.S., CAETANO, M., RIBEIRO, M.I.M. A Educação e o seu Investimento Heteronormativo Curricular. **Momento: Diálogos em Educação**, v.2 8, n.3 , p. 12 -29, 2018.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 18. ed. São Paulo: Graal, 176 p., 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº23**, Altera a redação, reorganiza os títulos e inclui o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual na Resolução CONSUP nº15/2014, que dispõem sobre as Ações Inclusivas da Reitoria e dos campi do Instituto Federal Farroupilha, 24 de maio de 2016.

LIMA, L.P.B. Práticas Culturais on-line e Plataformas Digitais: Desafios para a Diversidade Cultural na Internet. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, nº7, 2018.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. (6a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VILAÇA, M.L.C.; ARAÚJO, E.V.F. **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital** [livro eletrônico]. Duque de Caxias, RJ, UNIGRANRIO, 2016.